

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 035

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 03 DE ABRIL DE 2002

ANO XXVIII

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO
Presidente - PSDB

ELIO RUSCH
1º Vice-Presidente - PFL

IRINEU COLOMBO
2º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI
3º Vice-Presidente - PDT

VALDIR ROSSONI
1º Secretário - PTB

ANTONIO ANIBELLI
2º Secretário - PMDB

CESAR SELEME
3º Secretário - PPB

EDNO GUIMARÃES
4º Secretário - PSDB

NELSON GARCIA
5º Secretário - PFL

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Durval Amaral
Líder da Oposição Waldyr Pugliesi
PTB Carlos Simões
PFL Plauto Miró Guimarães
PSDB Sérgio Spada
PMDB Nereu Moura
PPB Tony Garcia
PT Luciana Rafagnin
PDT Luiz Carlos Zuk
PSL Luiz Carlos Martins
PL Pastor Edson Praczyk
PPS Marcos Isfer

Representação Partidária

PMDB - 08: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Ricardo Chab - Waldyr Pugliesi; PSDB - 08: Algaci Tulio - Ademar Traiano - Edno Guimarães - Hermas Brandão - Luiz Fernandes da Silva Litro - Nelson Tureck - Ricardo Maia - Sérgio Spada; PFL - 07: Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Divanir Braz Palma - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PTB - 06: Carlos Simões - Hidekazu Takayama - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Justus - Valdir Rossoni; PDT - 06: Augustinho Zucchi - Eli Ghellere - José Maria Ferreira - Luiz Carlos Zuk - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 06: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Miltinho Pupio - Moysés Leônidas; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PL - 03: Chico Noroeste - Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSL - 03: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Antonio Carlos Belinati; PPS - 02: Cezar Silvestri - Marcos Isfer; PSC - 01: Fernando Guimarães.

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DE
OUTORGA DE TÍTULO DE
CIDADANIA HONORÁRIA DO
PARANÁ AO SENHOR
LUC ALEXANDRE MÉNARD
REALIZADA EM
03 DE ABRIL DE 2002**

(quarta-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão secretariada pelos senhores deputados Fernando Ribas Carli e Plauto Miró Guimarães.

Às dezessete horas e trinta minutos é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PL: Chico Noroeste, Pastor Edson Praczyk, Serafina Carrilho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Tony Garcia; PDT: Eli Ghellere, José Maria Ferreira, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Renato Gaúcho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PSDB: Ademar Traiano, Algaci Tulio, Luiz Fernandes da Silva Litro, Nelson Tureck, Ricardo Maia, Sérgio Spada; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Durval Amaral, Plauto Miró Guimarães; PTB: Carlos Simões, Hidekazu Takayama, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Justus; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana, Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Ricardo Chab, Waldyr Pugliesi; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins; PSC: Fernando Guimarães (54). Presentes ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

de outorga de título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Sr. Luc Alexandre Ménard.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Exmo. Sr. Jaime Lerner, governador do Estado do Paraná; Ilmo. Sr. Beto Richa, vice-prefeito de Curitiba, representando o Exmo. Sr. Cássio Taniguchi, prefeito de Curitiba; Exmo. Sr. José Carlos Gomes de Carvalho, presidente da Federação das Indústrias do Paraná; Exmo. Sr. Fernando Ribas Carli, deputado e 1º secretário da Assembleia Legislativa; Exmo. Sr.

deputado Plauto Miró Guimarães, deputado e 2º secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(Execução do hino)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Solicito ao deputado Fernando Ribas Carli, 1º secretário deste Poder Legislativo, que proceda à leitura dos termos do diploma de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, a ser conferido ao nosso ilustre homenageado, senhor Luc Alexandre Ménard.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Fernando Ribas Carli**)

(Procede à leitura).

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta presidência tem a mais elevada satisfação de convidar o Exmo. Sr. Jaime Lerner, governador do Estado, para que proceda à entrega do Título de Cidadão Honorário do Paraná, ao nosso ilustre homenageado.

(Entrega do título ao homenageado)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Tenho a honra de convidar a Exma. Sra. Fany Lerner secretária de Estado da Criança e de Assuntos da Família, para que proceda à entrega de um ramallete de flores à madame Christiane Ménard, esposa do nosso homenageado.

**(Entrega do ramallete de flores à
esposa do homenageado)**

(Aplausos)

(Execução de música)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de convidar o Exmo. Sr. deputado Durval Amaral, para saudar o nosso homenageado, em nome deste Poder Legislativo.

O SR. DURVAL AMARAL

Exmo. Sr. Hermas Brandão, presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Jaime Lerner, governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Luc Alexandre Ménard, homenageado nesta tarde por todos nós brasileiros do Paraná; Exmo. Sr. Beto Richa, vice-prefeito de Curitiba; Exmo. Sr. José Carlos Gomes de Carvalho, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Fernando Ribas Carli, 1º secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Plauto Miró Guimarães, 2º secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Exmos.

Srs: deputados secretários de Estado, senhoras e senhores.

É com grande satisfação que neste momento homenageamos Luc Alexandre Ménard.

A experiência e a formação técnica do homenageado cabe a mim, neste momento, discorrer...

- O Sr. Luc Alexandre Ménard, nasceu em 03 de agosto de 1944, em Ruffigné (Loire-Atlantique), é casado e tem três filhos.

- Licenciado em Direito, especializou-se em Estudos Superiores de Direito Público.

- cursou o Instituto de Estudos Políticos de Paris, o Instituto de Administração de Empresas (França) e a Escola Nacional de Administração (França).

- Entre os anos de 1971 e 1978, exerceu as funções de: auditor do Tribunal de Contas Nacional; vice-prefeito - secretário geral de Aube; conselheiro referendário do Tribunal de Contas; conselheiro técnico do gabinete do ministro do Interior, responsável pelas questões financeiras e problemas ligados às coletividades locais.

- De 1981 a 1994 exerceu as seguintes funções na Renault: responsável financeiro pelas filiais européias; diretor comercial da região Rhône-Alpes-Auvergne; diretor da Europa Sul e diretor comercial na França.

- E, a partir de 1997, diretor geral da Renault no Mercosul e presidente da Renault do Brasil.

Recebeu em seu país as condecorações de Cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito e Cavaleiro da Legião de Honra.

Recebeu ainda as condecorações:

- da Cruz do Comendador da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha.

- Comenda da Ordem Estadual do Pinheiro - grau Grã-Cruz.

Há governos com vocação histórica, que deixam marcas. Há empresas, como a Renault, que imprimem uma marca. E há homens, como Luc Alexandre Ménard, que deixam marcas por onde passam.

A Renault é empresa-símbolo da transformação econômica no Estado. Não há como homenagear a Renault e seu presidente, Luc Alexandre Ménard, sem discorrer sobre a industrialização do Paraná. Necessário pois inserir a Renault nesse contexto.

Há sete anos, o Paraná era ainda um Estado excessivamente dependente da agricultura.

Como tal, nosso desempenho econômico e social era demasiadamente dependente de fatores externos e climáticos. Reverter esse quadro foi o compromisso do governo Lerner.

Um atestado de que a política de atração de investimentos, iniciada em 1995, sempre foi correta é o fato de diversos estados brasileiros tentarem copiar o modelo paranaense. À medida que a disputa por investimentos crescia, mais o governo Lerner intensificava seus esforços para fazer investimentos. O Paraná, não poderia ficar observando passivamente os investimentos se encaminharemos para outros estados. Agiu, desenvolveu uma polí-

tica clara de atração de investimentos. Os resultados estão apontados por todas as organizações que trabalham e compilam índices econômicos, em nosso país. Equivocaram-se os críticos da industrialização do Paraná. A crítica vem sendo substituída por aplausos de especialistas das mais diversas tendências e pelo peso dos números dos indicadores econômicos.

A Renault é empresa-símbolo da política bem sucedida do governo Lerner. Ainda nos momentos em que o Paraná fazia os primeiros contatos com a Renault, ouvi do governador Jaime Lerner, em viagem, a seguinte informação: "Se eu consegui trazer a Renault, eu mudo o perfil econômico do Paraná. Pois se uma empresa do peso e do porte da Renault instalar-se em nosso Estado, o mundo todo vai perguntar: por que a Renault preferiu o Paraná? E estará aberto o caminho para que dezenas de outras grandes empresas aqui se instalem".

E assim foi.

Nos últimos sete anos, o Paraná atraiu vinte e oito bilhões em investimentos industriais, e terminaremos 2002, com mais de trinta bilhões de investimentos, com a instalação de indústrias em todas as regiões do Estado, e com a geração de setecentos mil empregos diretos e indiretos.

A economia do Estado hoje tem uma nova pujança, uma nova dinâmica.

Nos últimos 7 anos o Paraná passou pela mais profunda e vertiginosa transformação econômica de sua história. Passamos num só governo, e em poucos anos, de Estado eminentemente agrícola, para um Estado agrícola e industrializado.

Mas o embrião dessa transformação vem de três décadas. Nasceu há 30 anos quando o então prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, deu início à Cidade Industrial de Curitiba, cuja criação consolidou esta cidade como pólo econômico. Tal projeto viria servir de modelo para uma centena de cidades brasileiras e algumas do exterior.

Hoje, a CIC responde por grande parte dos empregos da cidade e por um quarto da arrecadação de ICMS do Estado.

Enganaram-se os que um dia se opuseram à criação da Cidade Industrial de Curitiba. Igualmente, enganaram-se os que temiam que a ênfase na industrialização viria em detrimento à agricultura. Pois nesses sete anos, a produção agrícola do Paraná cresceu 50%.

Efetivamente, a industrialização gerou uma nova economia para o Paraná, que cresce acima da média nacional e que, por isso, acaba de superar o Rio Grande do Sul no ranking nacional da competitividade, passando para a quarta posição. Segundo todos os indicadores, somos, neste momento, a quarta economia do país.

Segundo dados respaldados pelo IBGE, em 1994, tínhamos um PIB de vinte e um bilhões; no ano passado, o PIB do Paraná chegou a setenta e sete bilhões, quase quatro vezes maior. Somente no ano passado, o Paraná cresceu 6,7%, contra 1,7% da média nacional.

Por muito tempo ainda, vamos crescer acima da média nacional. Por muito tempo, ainda, esta formidável safra de conquistas irá se multiplicar, rendendo generosos frutos a todos os paranaenses.

Na verdade, o projeto da industrialização do Estado é um programa voltado para o futuro. Em que pese as incompreensões com a política de atração de indústrias, o Estado fez uma grande poupança, via dilatação de prazo para pagamento do imposto, que irá beneficiar os próximos governos, pois o que muitos confundiram com renúncia fiscal, representa hoje uma poupança de aproximadamente 900 milhões de ICMS represado, que será pago neste ano e até 2005.

O crescimento global da receita dá bem a idéia de nova pujança econômica do Estado. Até novembro de 2001, a receita de ICMS havia crescido 15% sobre igual período anterior.

Esses aumentos vão se repetir por muitos anos, porque é crescente a produção, porque novos investimentos continuam chegando, porque todos os fundamentos do Paraná estão muito sólidos!

E a plataforma está lançada para vãos ainda maiores!

Isso quer dizer que o próximo governo, e também os que virão depois dele, poderão alcançar níveis de realização ainda maiores.

Isso quer dizer que o Paraná tem agora todas as condições, para, nos próximos anos, multiplicar a sua riqueza e ampliar grandemente a distribuição de renda.

Nos últimos sete anos, a nossa renda “*per capita*” saltou de R\$2.350,00 (dois mil, trezentos e cinquenta reais), em 1994 para R\$8.000,00 (oito mil reais) em 2001.

Esses números, não são números do atual governo; são números levantados por respeitáveis organizações nacionais e são a expressão fiel da afirmação do novo Paraná, que se coloca como unidade de peso na Federação, deixando para trás a condição de economia eminentemente agrícola e periférica.

Ao mesmo tempo em que abrimos o caminho da riqueza através da industrialização, avançamos no consumo da energia que produzimos, com uma expansão da demanda em 43%. Isso está se refletindo fortemente no aumento da arrecadação e na geração de empregos e oportunidades. A Gazeta do Povo da semana passada, noticiava, com base em dados do Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos, que a indústria paranaense foi, proporcionalmente a que mais gerou emprego em 2002.

Há governos que deixam marcas pelas quais serão julgados pela posteridade. E a industrialização do Estado é marca do governo Lerner. E esta marca está gravada com tintas largas no coração e na alma de nossa gente: a industrialização - transformação de um Estado eminentemente agrícola em centro industrial. Todos sabemos da importância da agricultura para o Paraná. Mas é fato incontestável que nenhum país, nenhuma região do Pla-

neta ganhou “foros” de “primeiro mundo” sem desenvolvimento industrial. A indústria é, tem sido, e será sempre, aqui ou alhures, o trampolim para o desenvolvimento.

No âmbito internacional, a Renault, durante o ano de 2001, vendeu, aproximadamente dois milhões e meio de veículos.

Quanto ao desenvolvimento industrial do Paraná a Renault é um marco. Em apenas 4 anos de presença no Brasil, já está implantando sua terceira unidade, num investimento total de mais de um bilhão de dólares: em dezembro de 1998 inaugurou a fábrica Ayrton Senna; em 1999 inaugurou a fábrica de motores; em 2000 a estamparia; em 2001 deu início à produção de veículos-utilitários Renault-Nissan e acaba de anunciar a construção de um armazém de peças com 5 mil metros de construção, que será ampliado ainda no ano que vem, para 9 mil metros.

Esses fatos fundamentam esta homenagem. Sobre todos os aspectos, justa, porque a política de investimentos da Renault tem sido capitaneada por Luc Alexandre Ménard, que do alto de sua capacidade técnica e feeling empresarial anteviu o futuro de sucesso da Renault no nosso Paraná, acreditou no nosso potencial, na nossa posição geográfica estratégica valorizada por excelente infra-estrutura.

Aqueles que não acompanharam passo a passo a industrialização do Estado, recentemente se espantaram com a manchete de um grande jornal deste Estado: a Gazeta do Povo, de 12 de março de 2002, estampou a seguinte manchete: “Automóvel já é o principal produto de exportação do Paraná”. Isso espelha a importância da indústria automobilística para o nosso Estado e dá bem a idéia do que é capaz um governo de visão, associado a uma grande empresa como a Renault tendo à frente homens da competência e da têmpera de Luc Alexandre Ménard, o homenageado de hoje. Uma empresa-modelo que durante o ano de 2001, no âmbito internacional, vendeu quase dois milhões e meio de veículos.

Luc Alexandre Ménard aqui chegou francês e retorna à França brasileiro, ou no mínimo franco-brasileiro.

Aqui chegou e bem rápido aprendeu a amar a música popular brasileira e a paisagem rica deste Estado, tão bela e variada.

Luc Alexandre Ménard, aproveitando finais de semana e feriados, desde que aqui chegou, manteve o hábito de visitar municípios e recantos paranaenses. É um profundo conhecedor de nosso Estado; conhece-o melhor do que muitos paranaenses. Por isso, Luc Alexandre Ménard retornará à sua França levando na retina a paisagem brasileira e em especial, a paisagem do Paraná.

Aqui chegou francês, amou nosso Estado e construiu com espírito paranista, como se filho da terra fosse, fazendo da Renault empresa-símbolo da transformação econômica do Estado.

Aqui chegou francês, verdade, mas retornará à França cidadão paranaense.

Já disse o poeta que:

“quando partimos deixamos pedaços de nós e levamos um pouco dos outros e do lugar por onde passamos”.

Luc Alexandre Ménard está retornando à sua pátria, mas levará um pouco do Paraná e da alma de nossa gente, e aqui deixará muito de seu espírito empreendedor.

Ide, empresário-empREENDEDOR Luc Ménard, a Renault vos chama.

Ficará na história do desenvolvimento econômico deste Estado.

Retornará à França cidadão paranaense, um atributo conquistado, um tributo merecido.

Continuará presente na lembrança dos amigos, continuará amigo do Paraná, pois, como diz o cancioneiro popular brasileiro, que tanto aprecias, “amigo é coisa para se guardar do lado esquerdo do peito” (Milton Nascimento).

Vá em paz.

Essa homenagem é justa, é homenagem de todos nós brasileiros do Paraná.

Que Deus o abençoe.

(Aplausos)

(Apresentação do Coral)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Vamos abrir um espaço agora, na nossa Sessão Especial, para o atleta Rodrigo Pinheiro da Silva, do Malutron, que fará homenagem do Malutron ao novo cidadão paranaense.

O SR. RODRIGO PINHEIRO DA SILVA

(Homenagem em francês)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão).

Esta presidência tem a mais elevada satisfação em conceder a palavra ao mais novo Cidadão Honorário do Estado do Paraná, Luc Alexandre Ménard.

O SR. LUC ALEXANDRE MÉNARD

Senhor presidente da Assembléia Legislativa, Hermas Brandão; Exmo. Sr. Jaime Lerner, Governador do Estado; Exmo. Sr. Carlos Roberto Antunes dos Santos; Exmo. Sr. José Carlos Gomes Carvalho, Presidente da FIEP; Exmo. Sr. Beto Richa, vice-prefeito de Curitiba; Exmo. Sr. deputado Fernando Ribas Carli, 1º secretário da Assembléia Legislativa, senhor deputado Plauto Miró, 2º secretário; Exmo. Sr. Durval Amaral, demais autoridades, senhoras e senhores deputados, caros amigos. É a primeira vez na minha vida que estou falando de uma tribuna política, como se fosse da Assembléia Legislativa da França onde tive a honra de trabalhar com o meu ministro: ficava como conselheiro, como assessor no banco do Governo, sem falar.

Agora tenho a vantagem forte de poder falar. E vou falar em português, naturalmente com o meu sotaque francês, que não posso eliminar, porque não nasci aqui.

Mas, quando estou em São Paulo, é obrigatório ir à Brasília de vez em quando, governador, presidente. Quando estou no Rio, eles me dizem todos: “você não fala exatamente como os cariocas, não fala como os paulistas, você fala um pouco ‘leite quente’; você fala com o sotaque do Paraná”.

Nunca esqueci o conselho do governador quando fiz a minha primeira visita ao Palácio, no ano de 1997.

“A Renault tem que tomar o sotaque e ganhar o sotaque paranaense”.

Senhoras e senhores, acho que conseguimos fazer isso!

Eu gostaria, e não é fácil, de exprimir a minha emoção, o sentimento de honra e o sentimento de felicidade de estar aqui com os senhores.

Na minha língua, que é muito parecida, muito semelhante com a língua portuguesa, o que significa presidente?

Presidente é estar sentado na frente. Se estamos sentados na frente, significa que tem muita gente atrás.

Ao chegar, estávamos em 50, 40, no pequeno escritório da rua Mateus Leme, perto do Centro Cívico.

Hoje, somos 3014 pessoas na Renault do Brasil.

E a homenagem desta noite, desta tarde, vai a 3014 pessoas das quais 96% são paranaenses.

Eles que merecem que batamos palmas esta noite.

(Aplausos)

Depois, perguntei-me, como que saiu essa idéia barroca de homenagear um estrangeiro? Quem teve a idéia de fazer isso?

Na Renault somos bem organizados. Temos delegados, fazemos pesquisas, inquéritos. Sei o papel do chefe da Casa Civil, que eu gostaria de agradecer, sobretudo o que foi feito pelo deputado Durval Amaral.

A proposta que fez esta Assembléia, senhor presidente, o voto dos deputados, agradeço muito.

Respeito muito o poder político.

É uma tradição nas democracias criticar os políticos.

Não tem vida sem políticos. Não tem vida social.

E os deputados são eleitos pelo povo. De uma certa maneira, os deputados que votaram e me disseram que votaram a favor, me ensinam que o povo, através dele, votou para a Renault, para as 3000 pessoas da Renault, para o povo da Renault.

Mas tudo isso não teria sido feito sem o Poder Executivo.

Desejo forte, a volta da política, de fazer mudar o Estado, que provocou as numerosas viagens do governo à França.

Lembro-me que o Jaime Lerner me disse, que sabíamos que havia lá alguns funcionários da Renault, que viajavam no Brasil inteiro: Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo - no ABC. O Paraná tomou a iniciativa de fazer um encontro com a gente da Renault.

Vocês fizeram um cassete em vídeo, que foi enviado ao presidente da Renault, Louis Schweitzer. O governador fez uma viagem para a França. O Pierre Purpel (sic), que vai me suceder, vindo aqui, e finalmente as vantagens do Paraná foram decisivas, para a nossa decisão de nos implantar nesse Estado.

Toda a Renault, na França, descobriu o que era o Paraná. descobriu que tinha uma Curitiba, que não era uma cidadezinha, que não é um Porto Amazonas, é uma grande cidade, com três milhões de habitantes.

Hoje, quando nos recordamos disso - como presidente da Renault - falamos dizendo: que boa que foi a escolha que fizemos, nessa época! Isso é para lhes dizer da importância da política! O político, que a gente critica muitas vezes, é o vetor para favorecer a visão do Estado. Posso dizer, depois de cinco anos de presença aqui no Paraná, que esse Estado tem a chance de ter grandes homens políticos. E isso foi confirmado essa semana, com a nomeação no governo federal, de duas personalidades do Estado. O Paraná tem grandes chances para o seu futuro.

Quando chegamos, foi bem complicado. Encontramos uma ajuda permanente. Se tivéssemos um problema, podíamos ligar para o Centro Cívico, para o Palácio e falar com os secretários, entre eles o nosso amigo Sciarra, que nos ajudou muito; o Ingo Hübner, secretário da Fazenda, que sempre foi atento aos nossos problemas; a Maria Elisa Pacyornik, que mudou de carreira depois. Todo mundo nos ajudou muito.

Lembro-me de uma noite, quando o novo prédio da FIEP estava em construção, o Dr. Carvalho me convidou. Estivemos com diversos empresários de Curitiba em um jantarzinho bem simples. Depois, descobri que lá, tinha uma pequena fábrica, em miniatura, para agente aprender o trabalho, a ser operário das futuras fábricas da Renault e da Volkswagen. Fiquei impressionado! Formamos nesses centros da FIEP e do Senai, realizados pelo Dr. Carvalho, 3500 pessoas. Hoje, uma boa parte delas trabalha na Renault.

Quando tomamos a decisão de fabricar os motores, seguramente, foi uma das melhores decisões tomadas, depois do primeiro investimento. Procuramos engenheiros com uma qualificação muito alta - começamos a trabalhar com as universidades do Paraná. Fizemos contatos, acordos, com a UFPR o Cefet, a PUC e o Positivo. Isso é um orgulho muito grande e não tem nada a ver com as vendas da Renault. Até criar uma Escola Especial de Motores, como: a Tritex, a Audi e a Volvo. Acho que isso é um sucesso grande. É uma repercussão forte da nossa implantação aqui no Paraná.

Obrigado, por ajudarem os nossos funcionários a construir o que é a Renault, hoje. Posso lhes dizer que cumprimos os nossos objetivos e que respeitamos o contrato inicial, a primeira fábrica, que fabrica o Clio e o Scénic; uma segunda, que fabrica motores, que vamos enviar a partir desse mês, para o México, à Colômbia e à França - isso é algo extraordinário.

A gente veio aqui para conquistar o mercado brasileiro - conquistamos pouco a pouco. Deveremos conquistar mais. Com um retorno inesperado, vamos fabricar órgãos mecânicos e reenviar para a França, como uma das fábricas mais modernas do mundo, da Renault, nesse setor mecânico.

Tivemos a sorte de ter um brasileiro extraordinário - era o número dois da Renault - que esteve em Curitiba muitas vezes, chamado Carlos Ghosn, que nasceu em Porto Velho, onde a Renault tem uma concessionária, com uma participação muito boa. Os seus pais moram na Barra da Tijuca. Ele virou, depois da aliança entre a Renault e a Nissan, presidente da Nissan. O seu coração é brasileiro. sem a Nissan nunca teríamos feito a terceira fábrica, que vai fabricar o master, um furgão utilitário e nunca teríamos feito uma fábrica, para uma pick-up. Graças a Deus isso foi possível.

Mais uma lembrança pequena, mas importante: quando me mandaram para cá, os presidentes da Renault e o Carlos Ghosn, nós não sabíamos ainda como nos organizar, no Brasil. Eu tive uma conversa com o Cássio Taniguchi: O que fazemos, prefeito? Ficamos com uma base forte em São Paulo ou instalamos tudo, toda a sede da Renault, aqui, em Curitiba? Tomamos a decisão de mudar tudo. Fechamos tudo em São Paulo e nos instalamos com 100% em Curitiba - quero dizer que a Renault, para toda a América Latina está em Curitiba. A gente sabe disso!

(Aplausos)

Tudo isso é tão importante. Talvez, dentro de cinco, dez anos, a gente vai ter memória e vai dizer. O ano de 95, 96 e 97, a chegada da Renault foi simbólica, para um Paraná que está mudando.

Estou muitas vezes fora do Paraná e, infelizmente, muito tempo da minha vida, na Argentina. No Brasil, a gente fala bem do Paraná. A gente admira o Paraná - o que está feito aqui. Estamos com ciúmes do Paraná.

Espero que amanhã, quando ouvirmos a CBN, em cinco, seis anos, quando falam da história do Paraná, no domingo, às dez horas, estou seguro que um dia eles dirão: Houve um ano diferente dos outros - foi o ano da chegada da Renault. E isso não é importante. O importante é a vossa gentileza. O importante é o carinho da gente. O importante é a alegria e o otimismo da gente. O importante é o povo do Paraná.

Eu gostaria de terminar só com uma lembrancinha: no dia primeiro ou dois de janeiro, eu estava aqui e recebi uma caixinha de massas, que tinha um cartãozinho, com algumas linhas: "Eu te mando um fruto da nossa terra. E o Clio e o Scénic são também como frutos da nossa terra".

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Tenho a honra de conceder a palavra ao Exmo. Sr. Governador do Estado, arquiteto Jaime Lerner.

O SR. JAIME LERNER

Meu caro presidente da Assembléia, deputado Hermas Brandão, senhores deputados, nosso novo cidadão paranaense, Luc Alexandre Ménard, estou me permitindo quebrar o protocolo, porque o povo do Paraná já falou através das belíssimas palavras do deputado Durval Amaral.

E a Assembléia Legislativa votou a concessão desse título mais do que justo à pessoa do nosso homenageado.

Mas eu não podia deixar de falar alguma coisa, e é a primeira vez que quebro esse protocolo, porque normalmente, quando se presta uma homenagem, o governador não fala.

Não fala porque já assinou o Título de Cidadão Honorário, e eu posso dizer que foi um dos títulos que assinei com a maior alegria, com o maior prazer.

Quero dizer também, que já se contou muito da história da Renault.

Mas é muito importante contar a história das pessoas que fazem isto, e o presidente da Renault acaba de fazer, de dizer umas palavras tão bonitas que falam da responsabilidade da sua função, da responsabilidade dos políticos e ter todos aqueles que tomam decisões, que dizem respeito à vida das pessoas.

A Renault não é só uma empresa importantíssima no mundo que se instalou no Paraná;

A Renault não é só um investimento emblemático que marcou o novo momento do Paraná;

A Renault representa, é este novo momento. A Renault, o nosso homenageado já falou, só tem o assento paranaense porque tem pessoas como o Luc Alexandre Menard que fizeram com que a Renault adquirisse esse sotaque paranaense.

Por isso, na verdade, a Renault teve um papel tão importante, pela afirmação de auto-estima do povo paranaense.

E quero dizer, às vezes são as coisas que reparamos.

Eu estava percorrendo uma estrada, uma dessas novas estradas, vi passar um carro da Renault e estava no caminho para o litoral e disse: Quem diria, vivermos um momento nessas novas estradas, nessas novas condições, de carros fabricados no Paraná pelo Porto de Paranaguá?

E nós vamos viver ainda outros momentos tão importantes.

Mas, o mais importante, é saber que tudo isso é tarefa de paranaense.

Tem pessoas que chegam em um lugar e deixam alguma coisa.

O importante não é só fazer, é fazer com prazer!

Por isso que todas pessoas que gostam de fazer e fazer com prazer, elas ganham uma dimensão. São grandes.

Por isso que o Luc Alexandre Ménard está sendo homenageado hoje, porque tudo o que ele faz, faz com prazer. E ele é um cidadão paranaense porque notamos o seu entusiasmo.

Ele é um brasileiro entusiasmado. Tem entusiasmo pelo Brasil, entusiasmo pelo Paraná, entusiasmo por Curitiba.

Nada mais justo que ele ser um cidadão paranaense.

Antigamente, tínhamos uma expressão “Bicho do Paraná”. Pois agora, quando o Luc Menard andar por Paris e outros lugares do mundo, que as funções dele vão exigir, as pessoas vão dizer: “Lá vai o bicho do Paraná”.

Tenho certeza que na hora que ele percorrer qualquer lugar do mundo, ele vai saber que tem um pedacinho “da pedra de petit pavê”, um produto paranaense, ele vai levar pedaços da nossa paisagem, que tenho certeza ficarão, e vão ficar e vamos ter a presença dele sempre aqui.

É um homem que deixa muita coisa aqui.

Uma vez li uma frase que gravei e que dizia o seguinte: “Quando a gente pertence de raiz a um lugar, a gente leva na carne toda a humanidade”.

O Luc Ménard, ele não é só francês, não é só Cidadão Honorário do Paraná! Ele pertence de raiz a esse lugar.

Muito obrigado!

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento, pela presença das mais altas autoridades civis, militares, eclesiásticas e representantes do Corpo Consular, ao Coral Paraná, à Banda da Polícia Militar, como a todos os demais presentes que aqui compareceram honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense e convida a todos para que, após o término da presente Sessão, se dirijam ao Salão Social deste Poder, onde o homenageado receberá os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda de Música da Polícia Militar, após o que estará encerrada a presente Sessão.

(Execução do Hino do Paraná)

Levanta-se a Sessão.